

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE GRADUAÇÃO LICENCIATURA EM
EDUCAÇÃO FÍSICA

IGOR COSTA GOMES
THIAGO JOSÉ DA SILVA FREITAS

**MÉTODOS DE ENSINO DE LUTAS NO ENSINO
FUNDAMENTAL: uma revisão de literatura**

RECIFE/PE

2023

IGOR COSTA GOMES
THIAGO JOSÉ DA SILVA FREITAS

**MÉTODOS DE ENSINO DE LUTAS NO ENSINO
FUNDAMENTAL: uma revisão de literatura**

Monografia apresentada ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, como requisito parcial para obtenção do título de licenciado em Educação Física.

Professor Orientador: Dr. Edilson Laurentino dos Santos

RECIFE/PE

2023

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 2338/ O.

G633m Gomes, Igor Costa.

Métodos de ensino de lutas no ensino fundamental: uma revisão de literatura/ Igor Costa Gomes; Thiago José da Silva Freitas. - Recife: O Autor, 2023.

11 p.

Orientador(a): Dr. Edilson Laurentino dos Santos.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA. Licenciatura em Educação Física, 2023.

Inclui Referências.

1. Educação Física e Treinamento. 2. Ensino Fundamental e Médio. 3. Artes Marciais. 4. Lutas. I. Freitas, Thiago José da Silva. II. Centro Universitário Brasileiro. - UNIBRA. III. Título.

CDU: 796

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	4
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	6
3 DELINEAMENTO METODOLÓGICO.....	7
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	9
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	13
REFERÊNCIAS.....	14

MÉTODOS DE ENSINO DE LUTAS NO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Igor Costa Gomes

Thiago José da Silva Freitas

Edilson Laurentino dos Santos¹

RESUMO: O ensino de artes marciais e lutas nas escolas vem ganhando espaço nos últimos anos, especialmente no Ensino Fundamental. A incorporação de atividades físicas que promovam valores como disciplina, respeito, autocontrole e trabalho em equipe tem sido apontada como uma alternativa para melhorar o desempenho escolar e reduzir comportamentos violentos. Nesse sentido, é fundamental que a inclusão de lutas no ambiente escolar seja acompanhada por uma avaliação criteriosa dos métodos de ensino adotados. Diante desse cenário, este artigo de revisão tem como objetivo analisar a literatura existente sobre métodos de ensino de lutas no Ensino Fundamental, destacando as principais recomendações para a seleção e implementação desses métodos nas escolas. O estudo se baseará em artigos de bases eletrônicas, tais como PubMed, LILACS e SciELO, onde serão analisadas as publicações até o ano de 2023. O tema de lutas nas escolas é bastante importante e ao mesmo tempo controverso, devendo ser abordado de forma adequada nas escolas. É importante que os profissionais estejam preparados para lidar com o tema de forma efetiva, levando em consideração os métodos de ensino, para que seja um assunto de interesse para os alunos. Contudo, é importante ressaltar que é fundamental a abordagem do tema violência com maestria, ensinando aos alunos que a disciplina de Lutas vai muito além disso. É de extrema importância mais trabalhos científicos para o aprimoramento das técnicas de ensino e metodologias utilizadas para o sucesso do aprendizado.

Palavras chave: Educação Física e Treinamento. Ensino Fundamental e Médio. Artes Marciais. Lutas.

1 INTRODUÇÃO

O ensino de artes marciais e lutas nas escolas vem ganhando espaço nos últimos anos, especialmente no Ensino Fundamental. A incorporação de atividades físicas que promovam valores como disciplina, respeito, autocontrole e trabalho em

¹ Doutor em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE (2022); Mestre em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE (2012). Licenciatura Plena em Educação Física pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE (2009). Membro do Conselho Editorial da Revista Brasileira de Meio Ambiente - RVBMA [Brazilian Journal of Environment] (ISSN: 2595-4431). Membro Pesquisador do Laboratório de Gestão de Políticas Públicas de Saúde, Esportes e Lazer - UFPE (LABGESPP/UFPE); Membro Colaborador do Projeto de Extensão EDUCAÇÃO FÍSICA DA GENTE (Núcleo de Educação Física e Ciências do Esporte - CAV/UFPE); Membro Pesquisador do Centro de Desenvolvimento de Pesquisas em Políticas de Esporte e de Lazer - REDE CEDES - MINISTÉRIO DO ESPORTE. Professor do Curso de Graduação em Educação Física - UNIBRA. E-mail para contato: edilson.santos@grupounibra.com

equipe tem sido apontada como uma alternativa para melhorar o desempenho escolar e reduzir comportamentos violentos (ARAÚJO et al., 2019).

No entanto, a falta de critérios para a seleção e implementação de métodos de ensino pode comprometer o objetivo pedagógico e até mesmo a segurança dos estudantes. Sabe-se que as lutas devem ser abordadas com metodologias que visem o conhecimento e a vivência de experiências de prazer e crescimento, não apenas pela técnica da luta em si (OLIVEIRA; REIS FILHO, 2013).

A avaliação do ensino de lutas no Ensino Fundamental é uma questão importante e relevante para entendermos os impactos dessa prática no desenvolvimento físico e social dos alunos. Ao incluir as lutas no currículo escolar, é fundamental avaliar não apenas as habilidades técnicas adquiridas pelos alunos, mas também como essas práticas influenciam no desenvolvimento das habilidades físicas e sociais, como coordenação motora, equilíbrio, autoestima, respeito ao outro e à diversidade (PEREIRA et al., 2020).

Os professores que ensinam lutas no Ensino Fundamental enfrentam diversos desafios e barreiras que podem dificultar a efetividade do seu trabalho. Entre as principais barreiras, podemos destacar a falta de infraestrutura adequada, como espaço físico e equipamentos, a falta de capacitação e formação específica para o ensino de lutas, a resistência de alguns pais e alunos em relação às práticas marciais, o preconceito e a falta de compreensão sobre a importância pedagógica das lutas, bem como a falta de tempo e recursos para a inclusão das lutas no currículo escolar. Esses desafios podem afetar não apenas a qualidade do ensino de lutas, mas também a percepção dos alunos sobre a prática e a sua relação com a Educação Física e com a escola como um todo. Por isso, é fundamental buscar estratégias para superar essas barreiras e garantir um ensino de qualidade e inclusivo para todos os alunos (BORGES et al. 2021).

Nesse sentido, é fundamental que a inclusão de lutas no ambiente escolar seja acompanhada por uma avaliação criteriosa dos métodos de ensino adotados. A literatura apresenta diversos estudos que apontam a necessidade de uma abordagem pedagógica específica para o ensino de artes marciais, com ênfase no desenvolvimento cognitivo e socioemocional dos alunos. Além disso, é preciso considerar questões como a idade e o nível de habilidade dos estudantes, a infraestrutura da escola e a formação dos professores responsáveis pela atividade (NASCIMENTO; ALMEIDA, 2007).

Diante desse cenário, este artigo de revisão tem como objetivo analisar a literatura existente sobre métodos de ensino de lutas no Ensino Fundamental, destacando as principais recomendações para a seleção e implementação desses métodos nas escolas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O ensino de lutas nas escolas tem sido um tema de discussão relevante na área da educação física e no contexto escolar. Essa prática envolve a inclusão de modalidades de luta, como judô, karatê, boxe, entre outras, no currículo escolar. O ensino de lutas nas escolas é uma forma de proporcionar aos alunos uma vivência corporal significativa, que contribui para o desenvolvimento físico, psicomotor e social. Essa prática auxilia no aprimoramento da coordenação motora, equilíbrio, força, resistência e agilidade, além de promover a disciplina, o respeito às regras e o trabalho em equipe (RUFINO, 2018).

Segundo Freire e Nogueira (2005), a inserção das lutas na escola possibilita uma maior diversidade de experiências corporais, ampliando as possibilidades de expressão e ampliação das capacidades físicas e cognitivas dos alunos. Além disso, contribui para a formação integral do indivíduo, fortalecendo aspectos emocionais e afetivos. O ensino de lutas também pode contribuir para a redução da violência nas escolas. Ao proporcionar um espaço adequado para o canalizar de energias e emoções, as lutas podem servir como uma alternativa saudável para a resolução de conflitos, promovendo a cultura da paz e do diálogo.

De acordo com Betti (2010), as lutas podem contribuir para a formação da identidade e autonomia dos alunos, possibilitando que eles expressem suas individualidades por meio das diferentes técnicas e estratégias utilizadas em cada modalidade. É importante ressaltar que o ensino de lutas deve ser pautado em uma abordagem pedagógica adequada, que priorize a segurança, o respeito às diferenças e a não-violência. Os professores devem estar capacitados para ensinar as técnicas corretamente, enfatizando a importância do controle e da ética no contexto das lutas (OLIVEIRA; REIS FILHO, 2013).

Diversos estudos têm demonstrado os benefícios do ensino de lutas para a saúde dos alunos. Além de promover a atividade física, as lutas contribuem para o desenvolvimento da resistência cardiovascular, flexibilidade, agilidade e coordenação

motora. Esses aspectos são fundamentais para uma vida saudável e ativa. A inclusão das lutas no currículo escolar também pode fomentar o interesse dos alunos pela prática esportiva. A partir do contato com diferentes modalidades, eles podem descobrir talentos e desenvolver paixões por determinada luta, incentivando a prática regular e a participação em competições (PEREIRA et al., 2020).

A incorporação das lutas no contexto escolar promove a valorização das culturas e tradições associadas a cada modalidade. Os alunos têm a oportunidade de conhecer a história e os princípios éticos e filosóficos que permeiam as lutas, enriquecendo sua formação cultural. O ensino de lutas nas escolas também pode contribuir para a superação de estereótipos e preconceitos relacionados às práticas marciais (ARAÚJO et al., 2019).

3 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

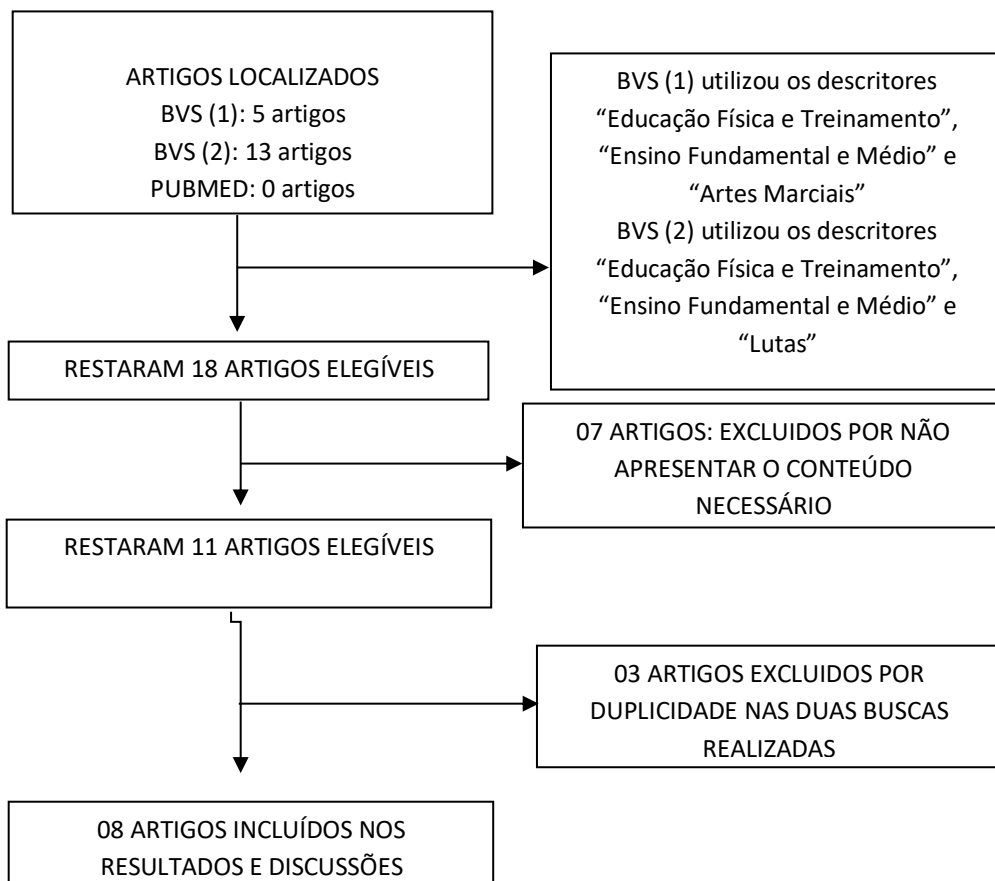
Trata-se de uma revisão de literatura sistematizada que buscou verificar em publicações os diferentes métodos de ensino de lutas no ensino fundamental, assim como a avaliação do ensino nas habilidades físicas e sociais dos alunos e as principais barreiras de desafios enfrentados pelos professores de lutas no ensino nas escolas.

A busca dos estudos ocorreu nas seguintes bases de dados: *PubMed (National Library of Medicine National Institutes of Health)* e BVS (Biblioteca Virtual em Saúde). Foram selecionados Descritores em Ciência da Saúde (DeCS) da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e *MeSH Database*, sendo eles: “Educação Física e Treinamento”, “Ensino Fundamental e Médio” e “Artes Marciais”, bem como seus respectivos na língua inglesa *Physical Education and Training, Education, Primary and Secondary e Martial Arts*.

A busca de artigos realizada através da BVS resultou no achado de 5 artigos, uma vez que foi utilizado o operador booleano “E”, sendo necessário que contivessem nos artigos os três descritores da pesquisa. Após a leitura dos títulos e resumos dos 5 artigos, 2 deles foram excluídos por não se enquadrarem nos critérios de inclusão e objetivos do trabalho, resultando em 3 artigos deste base de dados. A busca de artigos realizada através do PubMed resultou no achado de 20 artigos, mas nenhum deles se enquadraram nos objetivos do trabalho.

Numa tentativa de aumentar os achados bibliográficos, foi utilizado o termo “Lutas” ao invés do termo “Artes Marciais” na busca da base de dados da BVS. Nessa procura foram encontrados 13 artigos. Nessa busca, foi possível acrescentar mais 5 artigos, enquanto que 3 deles são os mesmos da busca anterior e outros 5 foram excluídos por não se enquadrarem nos critérios de inclusão.

Os critérios de inclusão adotados foram estudos que considerem o conteúdo de Lutas nas aulas de Educação Física Escolar e apenas artigos originais. Os critérios de exclusão adotados foram estudos que não se enquadrem no objetivo do trabalho estudos dos tipos: teses, dissertações, monografias, resumos, anais de congresso. Os artigos foram selecionados inicialmente pela leitura dos títulos e resumos, sendo selecionados aqueles que estivessem de acordo com os critérios de inclusão, e excluíram-se os duplicados. Então, foi feita a leitura do resumo, e novamente excluídos os estudos que não relacionaram com o tema proposto. Foi extraído de cada estudo: título da pesquisa; identificação dos autores; ano de publicação; objetivo da pesquisa; principais resultados. Os artigos selecionados foram avaliados, mantendo a terminologia dos autores, de acordo com o tempo do estudo, o tipo de estudo, a abordagem utilizada e a metodologia. Os artigos selecionados estão dispostos no fluxograma a seguir.



4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O tema de lutas nas escolas é de certa forma pouco acessado, uma vez que se acredita que os professores devem ter vivências de lutas em seu cotidiano, já que isso constrói uma reflexão sobre o tema a ser abordado em sala de aula. Uma das abordagens utilizadas pelos professores é inicialmente a investigação do plano conceitual através de trabalho de pesquisa que buscassem o histórico, rituais, crenças e principais regras das lutas (NASCIMENTO; ALMEIDA, 2007).

Lacerda e colaboradores (2015) verificaram em seu estudo como o conteúdo de lutas era trabalhado através da experiência de um professor de Educação Física da rede pública Municipal da cidade de Juiz de Fora. Os resultados do estudo mostraram que com um planejamento estruturado, estudo contínuo e dedicação, os professores podem ministrar aulas sobre o conteúdo lutas e possibilitar essa vivência para os alunos, driblando as aparentes dificuldades e barreiras colocadas pelas pesquisas revisadas.

A maior parte dos professores (91,3%) não contempla as lutas em suas aulas, embora apenas 6,25% as consideraram inadequadas para a EFE. A alegação para não se trabalhar tal conteúdo envolveu falta de instrução (46,3%), de condições físicas da escola (20%) e ausência de ter especialista colaborador (11,3%) (FONSECA; FRANCHINI; DEL VECCHIO, 2013). Becker, Harnisch e Borges (2021) realizaram um trabalho de pesquisa através de uma entrevista semiestruturada. Como resultados, verificaram que os professores desenvolvem o conteúdo “lutas” insuficientemente, utilizando apenas as atividades que dominam, sendo dependentes de materiais de apoio e, geralmente, ministram aulas teóricas ou realizam visitas com seus alunos às academias e trazem professores convidados. Portanto, é notável quando se entra em campo para a análise do preparo dos professores para a abordagem do tema que se trata de uma deficiência encontrada na vivência do âmbito escolar.

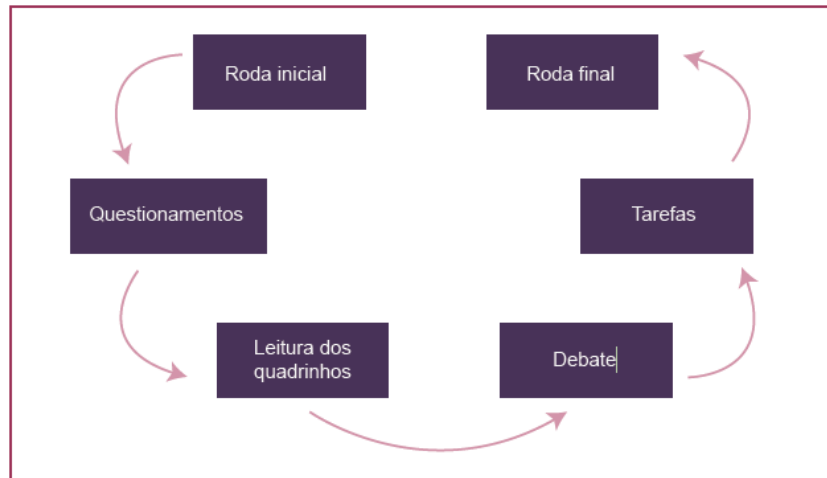
Na parte procedimental, afirmam que dos jogos de lutas realizados em aula, destacam-se o cabo de guerra, briga de galo, exclusão de espaço com ombro, mãos, conquista da quadra do oponente e conquista de objetos com oposição (NASCIMENTO; ALMEIDA, 2007). Outras sugestões de abordagem procedimental são atividades onde os alunos ficam sentados no solo e com as mãos e/ou pés apoiados nos membros do oponente para equilibrar-se e/ou desequilibrar o adversário; invadir o campo adversário fazendo cabo de força com as mãos dadas

e/ou apoiando-as nos ombros do oponente; Luta com os dedos polegares; jokenpô tocando com rapidez no braço do colega que deve esquivar-se de forma ágil; pegar a bola presa embaixo do braço do oponente, evitando que a sua seja pega, dentre outras (SILVA; MONTEIRO; FERNANDES, 2022). Trevisan, Gonzalez e Borges (2020) realizaram um estudo com o objetivo de descrever as consequências da implementação de três unidades de ensino utilizando histórias em quadrinhos como recurso metodológico nas aulas de Educação Física Escolar. É uma pesquisa descritiva, pautada em uma abordagem qualitativa, na qual unidades didáticas foram desenvolvidas em três turmas nos anos finais do ensino fundamental.

Os resultados indicaram que a estratégia de utilizar histórias em quadrinhos como recurso metodológico para o ensino sobre lutas, *ultimate frisbee* e práticas corporais e saúde foi extremamente produtiva. Na percepção dos alunos, o que é muito importante a ser avaliado, segundo os autores, é um recurso interessante e estimulante para estudar (TREVISAN; GONZALEZ; BORGES, 2020). Dessa forma, com a devida orientação, é possível a implementação das lutas de forma pedagógica.

A proposta de ensino sugerida por Trevisan, Gonzalez e Borges (2020), é inicialmente através de uma Roda Inicial, como uma introdução para a aula e uma explicação sobre o conteúdo do dia; seguida de Questionamentos, na realização de indagações aos alunos para identificar o que sabiam sobre o assunto a ser abordado; então seguia à Leitura dos Quadrinhos, onde os discentes realizariam a leitura de histórias em quadrinhos, previamente planejada pelos professores. Posteriormente, iniciariam o Debate, momento em que os alunos são estimulados a dialogar com os colegas sobre o que entenderam da leitura. Seria o momento onde poderia haver posicionamentos concordantes ou discordantes, com base em argumentos para justificar as opiniões. Em seguida, uma Tarefa seria estabelecida, onde os discentes realizam tarefas envolvendo práticas corporais/motoras e/ou teórico-conceituais, dependendo do conteúdo estudado. Em conclusão, realiza-se uma Roda Final, conversa com os alunos sobre o desenvolvimento da aula, refletindo acerca dos assuntos abordados. A proposta sugerida pelos autores está demonstrada na Figura 1.

Figura 1: Método de ensino através de quadrinhos sugerido.



Fonte: TREVISAN; GONZALEZ; BORGES, 2020

Um outro método de ensino que pode ser considerado são as videoaulas. Silva, Monteiro e Fernandes (2022) analisaram os conteúdos de ensino do componente curricular de Educação Física planejados para estudantes do 4º Ano do Ensino Fundamental, por meio da análise de 66 videoaulas. Evidenciaram que as propostas contemplaram as unidades Esportes, Jogos/brincadeiras, Lutas, Danças e Ginásticas, oportunizando tanto a construção de saberes conceituais relativos à história, categorização, características e regras, quanto saberes corporais, experienciados na prática dessas manifestações culturais. Consideraram que outros professores possam se beneficiar dos materiais produzidos nas videoaulas, assim como se inspirarem para criar seus próprios canais.

No âmbito das lutas nas videoaulas, os professores podem abordar a parte histórica, mencionando a origem, as principais características e regras, bem como o caráter filosófico das artes marciais, além do fenômeno da esportivização com que vêm sofrendo as várias modalidades ao longo do tempo (SILVA; MONTEIRO; FERNANDES, 2022). Em tempos pós pandemia, o incentivo a este tipo de modalidade vem sendo promissora, uma vez que os alunos podem ter acesso remoto e de forma vitalícia, uma vez que se pode rever a aula quantas vezes for necessário.

Processos de educação continuada podem auxiliar na modificação desse cenário, uma vez que parte da vivência pessoal dos professores com o tema ainda é bem comum (FONSECA; FRANCHINI; DEL VECCHIO, 2013). Lopes e Kerr (2015) realizaram um estudo com o objetivo de relatar possibilidades de inclusão das Lutas nas aulas de Educação Física para alunos do sexto ano do ensino fundamental a partir

de jogos. A proposição foi de um percurso com situações de aprendizagem em que se buscou a compreensão e a experimentação dos princípios condicionais das Lutas e suas classificações por tipo de contato e distância. Os autores destacaram as aprendizagens que permitiram a interconexão entre o saber fazer e as razões do fazer nas diferentes situações-problema. Além disso, demonstrou que a experiência rompe com alguns paradigmas recorrentes, como a questão da violência ou a necessidade de ser especialista em Lutas para abordá-las.

Mendes e Defreyn (2022) buscaram compreender melhor as características das práticas avaliativas desenvolvidas por professores de educação física através de um estudo descritivo com abordagem qualitativa, no município de Marechal Cândido Rondon, Paraná – Brasil, utilizando uma entrevista. Foi verificado que o processo de avaliação se apresentou ao mesmo tempo formal e informal, realizada tanto através das provas e trabalhos, que se apresentava como uma exigência da escola e se voltava à análise da apropriação do conhecimento teórico ou conceitual, quanto por meio da observação do professor, voltada a análise da evolução motora e técnica de cada aluno, além de valorizar a participação e o envolvimento na aula. De maneira geral, a avaliação desenvolvida pelos professores buscava atender as determinações do sistema escolar e as singularidades dos conhecimentos relativos à cultura corporal abordados nessa disciplina. As funções dos métodos de avaliação analisados pelos autores estão descritas na Figura 2.

Figura 2: Funções dos métodos de avaliação em Educação Física

<p>Método para despertar o interesse dos alunos pela atividade física</p> <p>Supervisionar o crescimento e a evolução dos estudantes</p> <p>Verificar os conhecimentos adquiridos</p> <p>Demanda burocrática/escolar</p> <p>Autoavaliação dos professores</p>
--

Fonte: MENDES; DEFREYN, 2022, adaptado.

Em questão da violência, é uma característica intrínseca das práticas de luta, presente na sociedade, e que deve ser tratada com cautela, uma vez que nesses momentos são aflorados alguns traços de comportamento que os alunos possam apresentar. É importante ressaltar a intenção de prevenir atitudes de deslealdade dos alunos por meio de proibições contidas nos jogos adaptados pelos profissionais

(NASCIMENTO; ALMEIDA, 2007). Os alunos precisam ter em mente que as lutas carregam certa dose de preconceito quando se trata de violência, devendo, portanto, ser salientado que, enquanto esportes de combate, podem aflorar valores sociais e humanos muito além disso. Ao mesmo tempo, os professores têm como objetivo desmistificar essa percepção de seus estudantes (BECKER; HARNICH; BORGES, 2020).

Discussões como essas precisam fortalecer a abordagem de Lutas na escola, tendo em vista que a sua associação com a promoção de situações de violência torna o ensino de Lutas um dos conteúdos que encontra mais dificuldade para ser acessado nas escolas. Contudo, é importante ressaltar que as Lutas fazem parte do repertório de brincadeiras infantis, rodeando o imaginário dos estudantes através de super-heróis a vilões, por isso, faz-se necessário trabalhar esse conteúdo nas aulas de Educação Física (SILVA; MONTEIRO; FERNANDES, 2022).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tema de lutas nas escolas é bastante importante e ao mesmo tempo controverso, devendo ser abordado de forma adequada nas escolas. É importante que os profissionais estejam preparados para lidar com o tema de forma efetiva, levando em consideração os métodos de ensino, para que seja um assunto de interesse para os alunos. Contudo, é importante ressaltar que é fundamental a abordagem do tema violência com maestria, ensinando aos alunos que a disciplina de Lutas vai muito além disso. É de extrema importância mais trabalhos científicos para o aprimoramento das técnicas de ensino e metodologias utilizadas para o sucesso do aprendizado.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, L. P. et al. Artes marciais na educação infantil: desafios e possibilidades. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 13, n. 26, p. 555-565, 2019.
- BECKER, A. C.; HARNISCH, G. S.; BORGES, G. A. O conteúdo “lutas” nas aulas de educação física em escolas do Oeste do Paraná. **Revista Pensar a Prática**, v. 24, e68245, 2021.
- BETTI, M. Imagens em avaliação: uma pesquisa-ação sobre o uso de matérias televisivas em aulas de educação física. **Educ. Rev.**, n espec. p. 137-152, 2010.
- BORGES, L. N. et al. Formação de professores para o ensino de lutas na educação física escolar: o estado da questão. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 16, n. esp3, p.1547-1561, 2021.
- NASCIMENTO, P. R. B.; ALMEIDA, L. A tematização das lutas na Educação Física escolar: restrições e possibilidades. **Movimento**, Porto Alegre, v. 13, n. 3, p. 91-110, 2007.
- FONSECA, J. M. C.; FRANCHINI, E.; DEL VECCHIO, F. B. Conhecimento declarativo de docentes sobre a prática de lutas, artes marciais e modalidades esportivas de combate nas aulas de educação física escolar em Pelotas, Rio Grande do Sul. **Pensar a Prática**, v. 16, n. 2, p. 417-434, 2013.
- FREIRE, P.; NOGUEIRA, A. **Que fazer: teoria e prática em educação popular**. 8ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.
- LACERDA, R. P. et al. Ensino de lutas: relatos de uma experiência na rede pública. **Salusvita**, v. 34, n. 3, p. 437-453, 2015.
- LOPES, R. G. B.; KERR, T. O. O ensino das lutas na educação física escolar: uma experiência no ensino fundamental. **Motrivivência**, v. 27, n. 45, p. 262-279, 2015.
- MENDES, E. H.; DEFREYN, N. Características únicas de la educación física: una mirada a la evaluación. **Pensar en Movimiento: Revista de Ciências del Ejercicio y la Salud**, v. 20, n. 2, p. 1-15, 2022.
- NASCIMENTO, P. R. B.; ALMEIDA, L. A tematização das lutas na Educação Física Escolar: restrições e possibilidades. **Movimento**, v. 13, n. 3, p. 91-110, 2007.
- PEREIRA, M. P. V. C. et al. Jogo como estratégia de ensino: tematizando a prática de lutas na escola. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 14, n. 28, p. 207-221, 2020.
- OLIVEIRA, S. B.; REIS FILHO, A. D. Ensino de lutas na escola: elemento pedagógico ou estímulo à violência? **EFDeportes.com, Revista Digital**, v. 18, n. 180, 2013.
- RUFINO, L. G. B. **Metodologia de ensino de lutas na escola**. Londrina: Editora e - Distribuidora Educacional S. A., 2018.

SILVA, C. R.; MONTEIRO, L. C. G. M.; FERNANDES, M. M. Possibilidades de ensino remoto para a educação física: análise de videoaulas planejadas para o 4º ano do ensino fundamental. **Revista Pensar a Prática**, v. 25, e69547, 2022.

TREVISAN, K. I.; GONZALEZ, F. J.; BORGES, R. M. Histórias em quadrinhos como recurso metodológico: uma possibilidade nas aulas de educação física. **Movimento**, v. 26, e26909, 2020.